

## **RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JACINTO MACHADO-SC**

Eligiane Recco Beterli <sup>1</sup>

Bruna Carolini De Bona <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa analisa as relações de gênero sobre a perspectiva de alunos e professor nas aulas de Educação Física do Ensino Médio noturno. O artigo foi desenvolvido através de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, a partir de questionário desenvolvido com 35 alunos e 1 professor. Destaca-se a desmotivação das meninas por participar das aulas e as diferenças entre os gêneros na escolha dos conteúdos das aulas de Educação Física. Tais considerações apontam a importância de tal análise para o processo de organização do ensino da Educação Física no Ensino Médio, orientando o trabalho pedagógico do professor.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Física. Gênero. Ensino Médio.

### **THE GENDER RELATIONS AT THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF THE HIGH SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF JACINTO MACHADO - SC**

### **ABSTRACT**

This research analyzes the gender relations about the students and teacher's perspective in Physical Education, in classes that occur in High School, at the night period. The article was developed through a Field Research, with a Qualitative Approach, based on a questionnaire applied to 35 students and 1 teacher. It is possible to highlight the girls' desmotivation about taking part of the classes and the differences between the genders in the choice of the Physical Education classes contends. Such considerations point to the importance of that analysis for the organization process of the Physical Education teaching in High School, guiding the pedagogic work of the teacher.

**KEYWORDS:** Physical Education. Gender. High School.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física – UNESC; CEP: 88950-000, Jacinto Machado/SC. [lighi\\_recco@hotmail.com](mailto:lighi_recco@hotmail.com).

<sup>2</sup>Professora do curso de Educação Física – UNESC; CEP: 88860-000 Siderópolis/SC. [bcb@unesco.net](mailto:bcb@unesco.net).

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as relações de gênero nas aulas de Educação Física no Ensino Médio noturno, em um município da região sul catarinense.

As experiências como alunas e professoras, nos permitem afirmar que há um desconhecimento por parte dos professores sobre o trabalho co-educativo nas aulas de Educação Física. No Ensino Médio, observamos a recorrente desistência das garotas das aulas, sendo que os garotos optam por algum dos esportes hegemônicos e grande parte das garotas se ausenta das aulas. Percebemos que no Ensino Médio esse modo de organização das aulas é mais recorrente. Podemos mencionar justificativas diversas apontadas por alunos e professores em Darido (1999): a falta de interesse por parte dos alunos e alunas, a falta de motivação dos professores levada por esse desinteresse, o descontentamento dos alunos pela falta de conhecimento nas aulas de Educação Física, o perfil jovem e desafiador, as relações estabelecidas entre professor e alunos, a infraestrutura das escolas, entre outros.

Segundo Darido (1999), quando analisado os casos de pedidos de dispensa<sup>3</sup> das aulas de Educação Física no Ensino Médio, os alunos apontam justificativas importantes a serem analisadas. A primeira delas se refere ao não cumprimento do papel da Educação Física na escola, transmitindo pouco ou nenhum conhecimento, o que estimula os alunos ao pedido de dispensa. Além disso, os alunos afirmam que as aulas são sempre iguais, sem continuidade e com a valorização dos alunos mais habilidosos.

Isso acaba por implicar na participação das garotas nas aulas. Afirmamos que devemos incentivar práticas em conjunto entre os gêneros, fazendo com que todos possam aprender, independente do sexo, oportunizando uma relação qualificada entre garotos e garotas.

A aula de Educação Física em separado para meninas e meninos deveria ser evitada, porque somente em conjunto poderão ser buscadas as igualdades de chances, a desconstrução da relação de dominação e a quebra de preconceitos entre os sexos, fatores esses necessários para a construção de

---

<sup>3</sup> Amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96: Artigo 26 § 3, que aponta a facultatividade das aulas de Educação Física.

relações entre iguais que, julga-se, podem impulsionar a transformação social. (SARAIVA, 2005, p.182).

Nesse sentido, esse trabalho tem por tema as *relações de gênero nas aulas de educação física do Ensino Médio no município de Jacinto Machado - SC*. Como problema: como os professores e alunos do Ensino Médio noturno compreendem a relação de gênero nas aulas de Educação Física no município de Jacinto Machado – SC? Buscando respostas a essa problemática, definimos como objetivo geral: *Analisar a compreensão de alunos e professores do Ensino Médio noturno sobre as relações de gênero nas aulas de Educação Física em Jacinto Machado –SC*. Definimos os seguintes objetivos específicos: Analisar quais os motivos dos professores que levam a escolha das aulas com participação conjunta ou separada; Compreender as possíveis implicações da escolha dos conteúdos da Educação Física e as relações de gênero; Compreender o que os alunos pensam sobre as aulas mistas e separadas.

Para realizar a pesquisa, definimos o município de Jacinto Machado pelo motivo de uma das pesquisadoras residir no mesmo. Sobre a escolha do Ensino Médio, pela observação desenvolvida durante as ações obrigatórias neste nível de ensino, observamos uma maior evidência de aulas de Educação Física onde os garotos realizam determinado conteúdo e as garotas, outro. O Ensino Médio noturno, pelo tempo hábil para a realização da pesquisa, se evidenciou como possibilidade pelo menor número de alunos na escola, sendo a não participação das meninas associada também à influência da rotina de trabalho no cotidiano.

O artigo foi desenvolvido através de pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa. Como instrumento para coleta de dados, estruturamos um questionário respondido pelo professor de Educação Física e alunos do Ensino Médio de uma escola do município. O Ensino Médio noturno possui um professor de Educação Física, sendo que este foi o entrevistado. Os princípios éticos da pesquisa se objetivam no respeito aos alunos envolvidos no processo de levantamento dos dados, sendo os nomes preservados e resguardados na apresentação dos dados.

Realizamos pesquisa com as 4 turmas do Ensino Médio noturno da escola, sendo 55 alunos matriculados neste período. 35 alunos responderam o questionário,

por conta da entrega do termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis que autorizava a realização da pesquisa. A aplicação da pesquisa foi em sala de aula, no início das aulas de Educação Física.

O presente estudo também busca ampliar a abordagem de outra pesquisa semelhante feita na região da AMESC<sup>4</sup> (STRADIOTO E BONA, 2016), traçando aproximações e distanciamentos entre a pesquisa já realizada em outro município da região. Em seguida, apresentamos o referencial teórico, seguido da análise de dados e considerações finais.

## **2 O CONCEITO DE GÊNERO E A CO-EDUCAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A palavra gênero é compreendida por Ximenes (2000, p.64) como “o conjunto de seres ou objetos que possuem a mesma origem ou que se acham ligados pela similitude de uma ou mais particularidades.” Para o autor, gênero é um grupo de seres que possuem características em comum.

O gênero é caracterizado por distinções de sexo a partir de um contexto social. Para Junior (2003), o termo gênero caracteriza-se nas distinções de sexo a partir de normas e valores que são resultado do contexto social que as pessoas vivem. Certamente, a palavra gênero não se reduz em apenas distinguir as pessoas pela diferença do sexo biológico (feminino e masculino), mas ultrapassa essa compreensão, evidenciando os aspectos sociais que implicam nessa escolha.

Uma compreensão mais ampla de gênero exige que pensemos não somente que os sujeitos se fazem homem e mulher num processo continuado, dinâmico (portanto não dado e acabado no momento do nascimento, mas sim construído através de práticas sociais masculinizantes e feminizantes, em consonância com as diversas concepções de cada sociedade). (LOURO, 1995, p. 103).

Louro (1995) afirma que gênero é mais do que uma identidade aprendida, é uma categoria concentrada em instituições sociais, onde se pode admitir que as

---

<sup>4</sup> Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense, localizada no sul de Santa Catarina.



escolas, igrejas, a justiça, também expressem as relações sociais de gênero. Em todas essas afirmações, está presente a ideia de formação, socialização e educação dos sujeitos.

Trazendo o contexto de gênero para as aulas de Educação Física, percebemos que as aulas podem ser tratadas de forma em que o gênero masculino e feminino participem das aulas em conjunto, sem o trato co-educativo da aula (aulas mistas), incluindo a discussão de gênero como ponto relevante do planejamento (aulas co-educativas), ou com a exclusão de um dos grupos no contexto de desenvolvimento das ações previstas pelo professor.

No desenvolvimento das aulas consideradas mistas, ou seja, aulas em que garotos e garotas participam juntos, ainda se apresentam dificuldades na superação das relações de gênero. Segundo Saraiva (2005), as dificuldades e resistências acontecem quando um aluno que possui mais habilidade física reclama da presença de garotas em aula, baseados numa antiga ideia de que as garotas podem fazer menos esforço físico que os garotos. Da mesma forma, quando as garotas reclamam da presença de garotos na aula, pois eles sempre apresentam superioridade quanto às capacidades físicas.

Em relação às aulas separadas por gênero, podemos indicar, portanto, que as aulas mistas superam a fragmentação total dos gêneros na escola. No entanto, mesmo apresentando avanços, as aulas mistas também já receberam críticas por parte daqueles que preferem a divisão de gênero. “Esse fato já foi um ‘argumento’ dos professores contra as turmas mistas [...], pois poderia implicar na redução do campo de trabalho para os professores de Educação Física”. (SARAIVA, 2005, p.26-27).

Os problemas nas aulas de Educação Física em relação ao gênero, impactam de forma visível em nossa sociedade, pois reflete na desigualdade que existem entre homens e mulheres no contexto social.

Isso tem como consequência maior as diferentes valorizações das características culturalmente próprias de cada sexo em detrimento do papel de todas as pessoas em sociedade, no sentido de atuar conjuntamente, em prol do suprimento das necessidades básicas de todos os seres humanos. (SARAIVA, 2005, p. 27).

Segundo Saraiva (2005), ainda se observa que a mulher é tratada como um ser dócil e obediente, destinada a um papel secundário e de menor valor social. As consequências das práticas sexistas desenvolvidas na Educação Física tradicional podem ser exemplificadas a partir de três campos: campo fisiológico, campo psicológico e campo social.

Ainda para Saraiva (2005), No campo fisiológico o desempenho motor das garotas fica prejudicado por ter menos oportunidades de vivências corporais. Para o campo psicológico, as garotas são acostumadas com a superioridade física dos garotos, levando elas a acomodarem-se, sendo que os garotos desde cedo são estimulados a serem independentes. No campo social, a mulher não quer disputar com o homem, assim escolhe profissões menos valorizadas na sociedade.

Por isso, é necessário que os professores de Educação Física compreendam o desenvolvimento das relações de gênero na escola e também as discriminações dos papéis sociais dos alunos, procurando assim uma prática pedagógica que transforme a relação entre garotos e garotas e que possa contribuir para a formação de alunos com autonomia. Como solução, Saraiva (2005) aponta a organização pedagógica a partir da co-educação, como forma de esclarecimento das discriminações presentes nas relações sociais, através de um processo de superação da dominação na relação homem-mulher.

As aulas co-educativas se baseiam em planejar aulas com estratégias que neutralizem práticas discriminatórias. Também é necessário que os professores busquem possibilidades frente ao que ainda está enraizado sobre a questão de gênero. “[...] é de fundamental importância o desafio dos mitos e crenças enraizados no imaginário da comunidade escolar que o educador e a educadora precisam enfrentar, superando os conflitos subjacentes a esta proposta no cotidiano das aulas.” (COSTA e SILVA, 2002, p.47). Numa concepção co-educativa, a escola deve auxiliar na formação de uma sociedade onde meninos e meninas não limitem suas possibilidades pessoais em função do sexo.

Segundo Costa e Silva (2002), a co-educação prioriza a igualdade de oportunidades entre gêneros. Na Educação Física co-educativa, se aborda a

igualdade entre os sexos, tendo como objetivo o desenvolvimento integral do aluno: afetivo, social, intelectual, motor, psicológico, sem ter um prejuízo em relação ao gênero. A escola deve valorizar as diferentes contribuições e habilidades independentes do gênero.

Para refletir sobre gênero na escola, dentro da co-educação, é fundamental buscar uma melhor possibilidade de educação para ambos os gêneros. Se nos reportarmos à história da educação, alunos e alunas eram separados e exerciam funções diferentes na escola, ou seja, as meninas aprendiam a serem boas mães e os meninos aprendiam a serem bons trabalhadores para dar sustento a casa. “Convenientemente separados/as, os/as alunos e alunas eram encaminhados/as para funções diferenciadas e com distinta valorização: ações que contribuíram e fortaleceram a dicotomização sexista da sociedade.” (COSTA e SILVA, 2002, p.45).

As mudanças aconteceram lentamente a partir dos movimentos feministas nas décadas de 60 e 70, onde começam a surgir práticas que davam subsídios para a criação de escolas mistas, onde alunos e alunas começam a estudar juntos, com os mesmos professores e tendo acesso aos mesmos conteúdos. “Usavam os mesmos textos, os mesmos programas, tinham acesso aos mesmos saberes, a mesma linguagem, enfim, a mesma atividade”. (COSTA e SILVA, 2002, p.45).

Não se deve esquecer que a construção de gênero em nossa cultura estabelece o que as pessoas devem fazer pelo sexo, impedindo uma livre evolução delas. Para Costa e Silva (2002), se a co-educação for trabalhada apenas com a inserção de meninas nas aulas, isso é um problema, já que o fator participação não assegura o acesso aos diversos tipos de saberes.

### **3 ENSINO MÉDIO E A DESMOTIVAÇÃO DAS ALUNAS E ALUNOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

No Ensino Médio se estabelece um contato diferenciado do aluno em relação aos conteúdos da Educação Física, indicando uma complexificação dos dados

apropriados durante o Ensino Fundamental. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 23)

É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.23).

Porém, é neste ciclo também que se evidencia a desmotivação dos alunos em relação ao desenvolvimento das aulas de Educação Física. Para Darido (2004), muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

É visível que a grande maioria dos alunos do Ensino Médio não está motivada a participar das aulas. “Observações do campo e alguns estudos empíricos oferecem indicativos que parte considerável dos alunos do ensino médio não gosta das aulas de Educação Física escolar (EFE) e que esse grupo é constituído em sua maioria por meninas.” (DELGADO, PARANHOS E VIANNA, 2009, p. 01).

Para Paiano (1998), a desmotivação dos alunos ocorre quando o professor assume o lugar de técnico ou treinador, exigindo de seus alunos uma postura de atleta, cobrando altos rendimentos, fazendo com que os alunos percam a vontade de participar da aula, em vez de possibilitar a aprendizagem. Rangel-Betti (1995), diz que a desmotivação por parte das alunas se dá por meio do relacionamento delas com os demais alunos do grupo ou pela avaliação de que não podem apresentar a mesma performance que os demais garotos.

Outro fator influente é o conteúdo abordado nas aulas, pois o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada (que utiliza como conteúdo somente o esporte) faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar. Da mesma forma, quando se oferecem modalidades distintas para os grupos, como por exemplo, aulas de vôlei para as meninas e basquete para os meninos. Dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras. (MARTINELLI ET AL, 2006).

Segundo Delgado, Paranhos e Vianna (2009), para que os alunos tenham interesse em participar das aulas, se precisa evidenciar alguns elementos, como as



relações aluno/professor e aluno/aluno, o conteúdo das aulas e as metodologias utilizadas. A postura do professor é de grande importância para a participação ou não na Educação Física escolar. De acordo com Paiano (1998), o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com a falta de motivação que os alunos têm para participar das aulas de educação física.

Para Martinelli et al (2006), no Ensino Médio, os professores de Educação Física devem ter a preocupação de dialogar com os alunos, buscando a construção de um planejamento participativo, onde todos possam se sentir parte desse processo e evidenciar os conteúdos que se apresentam de maneira relevante para todos, respeitando a escolha de garotas e garotos.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para contemplar os objetivos desse artigo, analisamos e agrupamos os dados após a aplicação dos questionários. Primeiramente apresentamos a *Identificação dos sujeitos da pesquisa*, onde evidenciamos o número de alunos por turma e gênero e a formação do professor de Educação Física. Seguindo, temos a unidade: *A organização das aulas de Educação Física e suas implicações na relação de gênero*, relatando como são desenvolvidas e organizadas as aulas, as preferências dos alunos pelas maneiras que são organizadas as aulas e a participação dos mesmos nas aulas de Educação Física. Na unidade de análise seguinte, destacamos a *percepção de alunos e professores sobre as vantagens e desvantagens das aulas mistas e separadas*, onde abordamos as vantagens que os alunos e professor citam em relação ao desenvolvimento das aulas a partir de tal organização. Por último, na unidade, os *conteúdos da Educação Física e as implicações nas relações de gênero*, analisamos sobre o que cada gênero prefere como conteúdo nas aulas.

#### 3.1 Identificação dos sujeitos da pesquisa

Para a realização da pesquisa foram entregues os termos de consentimento para os 59 alunos do Ensino Médio da escola, para que assinassem caso tivessem 18 anos ou mais ou para que seus responsáveis assinassem, sendo menores de idade. Apenas 35 alunos devolveram os termos, sendo assim, só estes responderam aos questionários da pesquisa.

A pesquisa contou com a participação de 35 alunos do Ensino Médio noturno, 10 do gênero feminino e 25 do gênero masculino. Divididos por turmas, foram entrevistados 6 garotos e 4 garotas no 1º ano do Ensino Médio; 12 garotos e 6 garotas no 2º ano do Ensino Médio e 7 garotos no 3º ano do Ensino Médio. Houve um número maior de garotos entrevistados pelo motivo de a maioria deles já possuir 18 anos. Dessa forma, os mesmos puderam assinar o termo de participação na pesquisa, não havendo a necessidade de levar para casa.

Também participou da pesquisa 1 professor de Educação Física, do gênero masculino. O mesmo concluiu sua graduação em 2017, em uma instituição de ensino a distância, onde relatou que teve acesso a discussões sobre gênero em conversa com o tutor que ministrou as disciplinas no processo de formação.

### **3.2 A organização das aulas de Educação Física e suas implicações na relação de gênero**

Nesta unidade de análise, analisaremos a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, como são desenvolvidas e organizadas as aulas e as preferências dos alunos pela maneira como se dá a relação entre gêneros na mesma.

Sobre a participação dos alunos nas aulas, a maioria dos entrevistados, que corresponde 83% dos mesmos, disseram que participam das aulas de Educação Física e justificam sua participação por gostarem e por fazer bem para a saúde. 13% não participam das aulas, sem justificar essa resposta. Realizando uma análise por gênero, 96% dos garotos disseram participar das aulas de Educação Física e 4% não participam por estarem cansados pelo motivo de trabalhar durante o dia. Já as

meninas, 50% delas dizem participar das aulas e 50% relataram que não participam, não justificando o motivo.

Dessa forma, percebemos que metade das garotas não se sentem motivadas a participar das aulas. A desmotivação por parte das meninas pode ocorrer pelo fato de não se sentirem atraídas pelos conteúdos abordados, ou por conflitos gerados entre os gêneros. “O fato de a Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada (que utiliza como conteúdo somente o esporte) faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar”. (MARTINELLI et al, p.16, 2006). Mesmos que as garotas não apresentem motivo dessa não participação, podemos elencar essas questões como impeditivos. Para que as alunas se sintam motivadas a participar das aulas sugerimos que o professor trate dos diversos conteúdos da Educação Física nas aulas, e também que estabeleça uma comunicação sobre as relações de gênero nas aulas.

Extrapolando as questões de gênero, embora os meninos apresentem uma participação relevante nas aulas, observamos que o fator trabalho impacta na motivação dos mesmos, indicando a prevalência de aulas com caráter prático, o que indica determinada concepção de Educação Física adotada nas aulas.

Sobre a organização das aulas de Educação Física, os entrevistados responderam que são realizadas de forma mista, onde os meninos e meninas praticam juntos. Em números, 60% dos alunos dizem que as aulas de Educação Física são realizadas de forma mista, 29% que são realizadas de ambas as formas, dependendo do desenvolvimento das aulas e 11% responderam que as aulas são organizadas separadamente.

Analisando por gênero 70% das garotas disseram que as aulas são desenvolvidas de forma mista e 30% de ambas as formas, dependendo da organização das aulas. Nenhuma delas citou que as aulas sejam separadas (garotos e garotas separados), ou co-educativas. A maioria dos garotos, 56% deles, também relataram que as aulas são realizadas de forma mista, 28% que as aulas são realizadas de ambas as formas, dependendo da organização da aula e 16% falaram

que as aulas são realizadas separadamente. Nenhum garoto citou que as aulas sejam co-educativas.

Ao questionar sobre as preferências do desenvolvimento das aulas, 60% dos alunos preferem que as aulas sejam realizadas de forma mista, pois dessa forma todos os alunos da turma podem participar das aulas. 26% preferem que as aulas sejam realizadas de ambas as formas, dependendo da organização da aula e 14% dos alunos preferem que as aulas sejam realizadas separadamente. Novamente nenhum dos alunos citou as aulas co-educativas. Entende-se que os alunos não compreendem o significado do termo co-educação.

Dividindo por gênero 50% dos garotos preferem as aulas mistas, 30% de ambas as formas e 20% separadas. Para as garotas, 50% preferem que as aulas sejam mistas, 25% de ambas as formas e 25% delas, optam pelas aulas separadas por gênero.

Grande parte dos entrevistados relatou que as aulas são desenvolvidas de forma mista e que preferem que as aulas sejam realizadas desta forma. Ao realizar uma aula dessa forma, os alunos participam juntamente, mas isso não garante que diminua as desigualdades de gênero. Saraiva (2003) afirma que só com a mistura de garotos e garotas em uma aula, não estará garantida a diminuição e discussão das desigualdades, isto porque, pode haver um tratamento diferenciado dos professores com relação a isso, não favorecendo o processo de inclusão dos gêneros em conjunto nas aulas. Da mesma forma, analisamos que nenhum dos alunos optou por aulas co-educativas, certamente pelo desconhecimento do que seja essa concepção e de que forma isso impacta na relação entre os sujeitos da aprendizagem.

A maioria dos alunos, 70% deles, responderam que durante as aulas de Educação Física não são discutidas as relações de gênero entre garotos e garotas. Outros 30% dos alunos responderam que os próprios alunos resolvem os conflitos de gênero entre si. O professor afirma não observar problemas de gênero durante o desenvolvimento de suas aulas. No mesmo sentido, observamos a não identificação da ausência das garotas – 50% afirmam não participar – como um problema gerado pelas questões de diferenciação entre ambos os gêneros. O professor, ao não analisar



essa falta de participação, assume que esse problema se deve a outros fatores não associados ao gênero nas aulas.

### **3.3 A percepção de alunos e professores sobre as vantagens e desvantagens das aulas mistas e separadas**

Nesta unidade serão analisadas as respostas dos alunos e professor sobre as vantagens de realizar as aulas de forma mista e separada.

Sobre as vantagens das aulas desenvolvidas de forma mista, 69% dos alunos disseram ser a participação de todos da turma nas atividades. 26% vê vantagem, pois existe uma socialização dos garotos e garotas e 6% analisam a importância para a aprendizagem dos conteúdos com os colegas de diferentes gêneros.

Analisando por gênero, 80% das garotas responderam que a vantagem das aulas mistas é pela participação de todos os alunos da turma nas atividades e 20% identificam a socialização de garotos e garotas. Para os garotos, 64% percebem vantagem nas aulas mistas por existir a participação de todos os alunos da turma nas atividades, 28% pela socialização entre garotos e garotas e 8% pela aprendizagem dos conteúdos com os colegas de diferente gênero. Para o professor das turmas, a vantagem de realizar uma aula de forma mista é a socialização de garotos e garotas.

No entanto, ao realizar uma aula mista, o professor se envolve apenas na distribuição e organização dos garotos e garotas de forma conjunta em sua aula. Desta forma, não existem problematizações referente às diferenças de gênero e as aptidões para determinadas atividades, por exemplo. Da mesma forma, podemos analisar que as aulas mistas são compreendidas como importantes para socialização de todos, sendo que poucos analisam a importância para o processo de aprendizagem dos conteúdos. Lembramos que as aulas de Educação Física devem superar a ideia da socialização, evidenciando a importância da apropriação de conhecimento de forma igualitária para todos. “podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente,

a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 42).

Quando questionados sobre as vantagens do desenvolvimento das aulas de forma separada, a maioria dos alunos respondeu que dessa forma cada gênero poderia escolher o que gosta de praticar, o que corresponde a 54% dos alunos. 23% responderam que a vantagem é pelo menor risco de acidentes durante a aula, 11% pela relação próxima que teriam com os colegas do mesmo gênero e os outros 11% dizem não perceber nenhuma vantagem em uma aula desenvolvida desta forma.

Analisando as respostas por gênero, identificamos que 60% das garotas percebem vantagem no desenvolvimento das aulas desta forma, pois cada gênero escolhe o que gosta de praticar, 20% pelo menor risco de acidentes durante a aula e outras 20% pela relação próxima com colegas do mesmo gênero. Dos garotos, 37% percebem vantagem pelo motivo de cada gênero escolher o que gosta de praticar, 17% pelo menor risco de acidentes no decorrer da aula, 11% não percebe nenhuma vantagem e 6% pela relação próxima que pode estabelecer com colegas do mesmo gênero.

Analisamos que, a maioria das garotas, identifica como vantagem na organização da aula de forma separada, a escolha do conteúdo cada gênero. Desta forma, percebemos que as garotas ainda não possuem interesse em participar das aulas, por conta dos conteúdos que são tratados, que geralmente são os esportes hegemônicos. Duran (1999) diz que ao converter o esporte no conteúdo principal da Educação Física, se faz com que esta disciplina seja discriminatória e sexista, já que o esporte tem-se caracterizado como uma atividade própria dos homens e um meio para reforçar sua “virilidade”.

Também importante mencionar o fato de que apenas os garotos indicam não observar vantagens nas aulas separadas, o que perspectiva uma relação de respeito e anseio por aulas menos discriminatórias, em que garotos e garotas podem se desenvolver de maneira conjunta pela apropriação dos conhecimentos da Educação Física.

Diante dos problemas gerados tanto na organização de aulas mistas como nas separadas, para que todos os alunos participem das aulas de forma integral, sem distinção de gênero, se coloca como solução para isso as aulas co-educativas, que se baseiam em planejar aulas com estratégias que neutralizem práticas discriminatórias. Segundo Costa e Silva (2002) a co-educação prioriza a igualdade de oportunidades entre gêneros. Na Educação Física co-educativa, se aborda a igualdade entre os sexos, tendo como objetivo o desenvolvimento integral do aluno: afetivo, social, intelectual, motor, psicológico, sem ter um prejuízo em relação ao gênero. A escola deve valorizar as diferentes contribuições e habilidades independentes do gênero.

### **3.4 Os conteúdos da Educação Física e as implicações nas relações de gênero.**

Nesta unidade, identificaremos as preferências dos conteúdos nas aulas de Educação Física em ambos os gêneros. Sobre os conteúdos que os alunos entrevistados preferem, 57% relatam preferir como conteúdo o futebol, 34% preferem o voleibol, 3% a queimada, outros 3% o tênis de mesa e por fim, outros 3% preferem os esportes diversos. A maioria dos alunos respondeu que prefere como conteúdo nas aulas o futebol. Lembramos que a maioria dos entrevistados era do gênero masculino, 71% deles.

Analisando as respostas por gênero, 80% das garotas preferem como conteúdo o voleibol, 10% queimada e 10% o futebol. 76% dos garotos preferem o futebol como conteúdo das aulas, 16% o voleibol, 4% tênis de mesa e 4% os esportes diversos.

Desta forma, percebemos que o futebol na escola ainda é tratado como esporte para os garotos e o vôlei esporte para as garotas. Cabe ao professor desmistificar esses preconceitos que se tem em relação aos conteúdos, proporcionando vivências de diferentes atividades da cultura corporal para todos. Para Darido (2002) em situações de co-educação, os professores de Educação Física podem propor um trabalho diversificado de procedimentos que inclua mudanças das regras e outras alternativas discutidas com o grupo, no sentido de facilitar a participação de todos e

permitir uma reflexão sobre a diversidade e a inclusão. Além disso, o professor deve observar os princípios de seleção do conteúdo apontado pelo Coletivo de Autores.

Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.19).

O professor deve também possibilitar acesso aos educandos da escola pública a práticas corporais contemporâneas. Muitos dos nossos alunos só terão acesso a essas práticas no ambiente escolar.

#### **4. POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS: CONCLUSÕES POSSÍVEIS**

Para obtermos um resultado que qualifique a pesquisa, ampliamos abordagem semelhante desenvolvida por Stradioto e Bona (2016), traçando aproximações e distanciamentos entre pesquisa já realizada em outro município da região, no segundo semestre de 2016.

Seguindo as unidades de análise desenvolvidas por Stradioto e Bona (2016), avaliamos que as aulas de Educação Física também são realizadas de forma mista segundo as respostas dos alunos participantes, sendo que as preferências dos mesmos também são por aulas desse tipo. Analisando por gênero, o trabalho de Stradioto e Bona (2016) relata que a maioria das meninas prefere a organização da aula dependendo do conteúdo a ser tratado, ou seja, o conteúdo é o que define se a aula é realizada de forma separada ou não. No município analisado pela atual pesquisa, observamos certa diferença, pois ambos os gêneros preferem que as aulas sejam realizadas de forma mista.

Em ambas as pesquisas foi possível perceber que não há uma mediação do professor em relação aos conflitos gerados entre garotos e garotas durante as aulas no que tange ao gênero. Foi possível perceber também que os alunos não possuem



conhecimento do que seja uma aula co-educativa. Dessa forma se evidencia que não há uma orientação quanto ao trato das desigualdades sociais e preconceitos em relação aos gêneros.

Tratando das vantagens de realizar uma aula mista, os dois artigos aproximam-se. Os alunos e professores percebem vantagem na realização das aulas mistas pela participação de todos em conjunto. Porém, estudos apontam que em aulas mistas, os alunos não participam de forma igualitária, pois existem prevalências dos meninos nas aulas. Aproxima-se também pelo fato de que os alunos perceberem vantagem em realizar uma aula de forma separada, pelo motivo de que cada gênero pode escolher o que quer participar, o que reafirma que garotos e garotas preferem conteúdos diferentes. Nos dois trabalhos a preferência pelos conteúdos se assemelhou. Para os garotos prevaleceu o futsal e para as garotas o voleibol, o que nos leva a perceber que o futsal ainda é tratado como esporte para os meninos e o voleibol para as meninas em ambos os municípios da região sul.

De forma geral, podemos concluir que em ambos os trabalhos as aulas são realizadas de forma parecida e que a preferência pela divisão das aulas e conteúdos são os mesmos. O estudo em questão nos possibilitou perceber que as aulas são realizadas de forma mista, porém a maioria das meninas não possui interesse em participar das mesmas.

Também indicamos que os alunos não possuem conhecimento de aulas organizadas de forma co-educativa e que os professores não tratam as aulas dessa forma, o que impossibilita problematizações sobre as diferenças de gênero. Seria de grande importância que os professores tivessem conhecimento sobre os fundamentos da co-educação, evidenciando esse termo como contemporâneo e necessário nas discussões escolares. Precisamos desnaturalizar tais concepções que segregam e dividem os alunos na escola, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária em todos os aspectos da vida.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

COSTA, Maria Regina Ferreira; SILVA, Rogério Goulart. A educação física e a co-educação: igualdade ou diferença?. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v.23, n.2, p. 43-51, jan.2002.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

- Futebol feminino no Brasil: Do seu início à prática pedagógica. **Revista Motriz**, São Paulo, 2002.

DELGADO, PARANHOS E VIANNA. **Educação Física escolar**: a participação das alunas no ensino médio. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Estácio de Sá. Jun/2009

IBGE, **Brasil em pesquisa**. 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=420870>. Acesso em 27/05/2017 às 20:16.

JUNIOR LUZ, Agripino Alves Luz. **Educação física e gênero**: olhares em cena. São Luís, MA: UFMA, 2003. 160 p.

LOURO, Guacira Lopes, Gênero, história e educação: construção e desconstrução. jul/dez. 1995. **Educação & Realidade** - ISSN 0100-3143.

MARTINELLI et al. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número 2, 2006.

PAIANO, Ronê. **Ser...ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Educação Física escolar: a preparação discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: 16 (3):158-167 Maio/1995.

SARAIVA, Maria do Carmo, **Co-educação física e esportes, quando a diferença é mito**, 2ª Ed, Unijuí, 2005.

SARAIVA-KUNZ, MC. **Dança e Gênero na Escola**: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade dedança)-Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.



Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº1, jan/jul 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

STRADIOTO, Laura; BONA, Bruna Carolini. **As relações de gênero nas aulas de Educação Física Do Ensino Médio eu um município da região da AMESC.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, curso de licenciatura em Educação Física, UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa.** 2ª Ed, reform. São Paulo: Ediouro, 2000.



Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº1, jan/jul 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Recebido agosto de 2018

Aprovado outubro de 2019